

## SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO - APOIO NA SAÚDE -

### Mas afinal que serviço é este?

Se pararmos um pouco e deixarmos de pensar neste serviço como uma resposta para os velhinhos, coitadinhos que já não conseguem sair de casa e que, até estão cansados e só querem ficar sossegados no seu cantinho com uma mantinha nos joelhos... e pensarmos que eu, enquanto pessoa ativa, a ler este artigo, cheia de saúde, de um momento para o outro fico temporariamente dependente (vamos supor que com uma perna partida apenas) e, sendo solteiro e bom rapaz, não tenho como tomar banho sozinho, nem como fazer o meu almoço, nem lavar a minha roupa, consigo começar a perceber melhor este tipo de serviço.

E se alargar o meu pensamento, agora um pouco menos cor de rosa, e me lembrar da minha vizinha que lhe “apareceu” um cancro, como quem vai ao virar da esquina e lhe aparece à frente um cachorrinho abandonado que não nos quer largar, e de um momento para o outro viu a sua vida ser condicionada por isso, não podendo o marido largar o trabalho nem mexer muito na rotina familiar para ver se os filhos não davam tanto por isso. E de repente ali estava, presa a uma cama, fraca para encher um copo de água, quanto mais todas as outras necessidades básicas, suas e dos que dela dependiam...

Nestas situações, de paliativos, acamados e outros dependentes de qualquer idade, o trabalho do SAD e de toda a sua equipa, vai mais para além da entrega do almoço ou do banho. Passa por dar um suporte diário emocional à pessoa e à família, em articular com os serviços de saúde necessários e com os diversos serviços da comunidade, na articulação e reunião de esforços para que a situação daquela família seja de alguma forma atenuada e confortada.

Em qualquer situação do nosso dia-a-dia, entre a pressa de chegar a casa ou de terminarmos aquele trabalho chato que temos de terminar, nunca percamos a capacidade de nos pormos no lugar do outro, isso vai fazer de nós melhores pessoas, até porque, o lugar do outro, pode um dia vir a ser o nosso...

Joana Santos  
Coordenação do Serviço de SAD  
Assistente Social

### III CAMINHADA PASSOS MÁGICOS

Realizou-se a 18.05.2019, no Belas Clube Campo, a III Caminhada “Passos Mágicos”. Há 3 anos que a CERCITOP, CRL organiza a caminhada solidária. Acontece, normalmente, em Maio no âmbito da Campanha do Pirilampo Mágico, e este ano podemos contar com as seguintes entidades parceiras: Belas Clube Campo; El Corte Inglés; Omnova Solutions; FísioGaspar; Barbot; Clinisete; Activelife; Espaço F; Café Oliveira Almagem do Bispo; Café do Largo.

**As verbas angariadas são direcionadas para a aquisição de equipamentos para o novo Centro de Atividade Ocupacionais, em Lourel.**

Este ano foi assim:



### MEIOS DE PROTEÇÃO ATIVA CONTRA INCÊNDIO Formação – Manuseamento de Extintores

Realizou-se na Unidade de Cuidados Continuados do Algueirão, no dia 04.04.2019, uma ação de formação cujo tema foi “ Manuseamento de Extintores”.

Os extintores são equipamentos de proteção ativa contra incêndios. Não é um meio para combater fogos de grandes dimensões, mas pode ser fundamental para evitar que um foco de incêndio se propague e transforme num incêndio de difícil extinção.

Os extintores servem para combater um incêndio enquanto este ainda está numa fase inicial. Há vários agentes extintores para as várias classes de fogo.

Conheça mais em [www.extinloures.pt](http://www.extinloures.pt)



## Por Aqui Aconteceu... (e muito mais)

### Março 2018

- Festa de Carnaval;
- Comemoração do Dia da Mulher;
- 1ª atuação “fora de portas” do Grupo de Expressão Dramática e do Grupo de Dança;
- “O te mostras ou te escondes” na Calouste Gulbenkian;
- XVIII Torneio de Natação APERCIM;
- Atividades para o dia do Pai.

### Abril 2019

- Participação no Portugal Rugby Youth Festival;
- Formação em Manuseamento de Extintores;
- Visita dos jovens de CAO à Photo Ark;
- Feliz Páscoa – Sorteio do cabaz;
- Comemoração do 25 de Abril na UCCI\_CM.

### Mai 2019

- Atividades para o Dia da Mãe;
- Campanha Pirlampo Mágico;
- Reunião de Direção da CERCITOP,CRL;
- III Caminhada PASSOS MÁGICOS.

## INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS NAS PERTURBAÇÕES DO DESENVOLVIMENTO

### Da Investigação à Prática

#### Panorama da prática no Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)

As Perturbações do Neurodesenvolvimento (PN), são um conjunto de alterações que acontecem durante o desenvolvimento do sistema nervoso central que geralmente manifestam-se desde o início da vida de um indivíduo, caracterizadas pela limitação em atingir os marcos de crescimento esperados para os pares da mesma faixa etária, dado o comprometimento das capacidades motoras, de manipulação, sensoriais, cognitivas, afetivas, emocionais, adaptativas, comportamentais, comunicacionais e da linguagem. Dentro das (PN) encontram-se: as incapacidades intelectuais, de comunicação, do espectro autista, hiperatividade/défice de atenção, da aprendizagem específica, motoras e tiques, assim como as correspondentes subcategorias de cada tipo (American Psychiatric Association, 2013). Com efeito, as Intervenções Psicológicas com os Jovens e Adultos integrados no nosso CAO de Casal da Mata, pretendem atender não só à especificidade das problemáticas em causa de cada PN mas também à natureza das atividades e transições evolutivas em curso e à singularidade dos percursos e trajetos de vida de cada um em virtude de que adquiram uma maior Qualidade de Vida e capacidades para uma efetiva inclusão na sociedade.

Desta maneira, é importante salientar que esta Intervenção Psicológica deve encontrar-se respaldada por um contínuo trabalho de investigação científica, que permita ampliar horizontes para as novas abordagens a fim de ter o conhecimento das condições e dos processos subjacentes que deram origem e/ou mantêm determinadas PN e na construção da potenciação dos processos de mudanças. É difícil de delinear, implementar e avaliar processos de intervenção psicológica sem conhecer e posicionar-se criticamente sobre as possíveis formas de intervenção, dados facilmente obtidos através da experiência que muitas pesquisas científicas oferecem.

A prioridade é encontrar estratégias psicológicas clinicamente provadas, seguras e que ofereçam resultados positivos antes de arriscar intervenções que podem não ser as adequadas devido às muitas variáveis em jogo: foram aplicadas em contextos diferentes, em que circunstâncias de vida do mesmo indivíduo e em situações de vida distintas das atuais, permitindo resultados pouco consolidados ou até sem resultados.

Às intervenções psicológicas em contexto de CAO e com indivíduos com PN, são em essência um processo dinâmico que deve gerar necessidades de investigação que permita a adequação do sistema a todas as variáveis que incidem para poder assegurar um procedimento base que sirva como ponto de partida na prática profissional.

Gladys Malafaia Nogueira  
Psicóloga Clínica e da Saúde  
CAO Casal da Mata – CERCITOP,CRL

## A SEXUALIDADE NA DEFICIÊNCIA MOTORA

Os assuntos ditos “tabu” são, por vezes, complicados de abordar, mais difíceis ainda de ser pensados ou sentidos.

Historicamente, no mundo ocidental, as pessoas com deficiência têm sido desvalorizadas, ignoradas, alvo de desconfiança e tratadas de formas que as privam dos prazeres normais da vida (Edmonson, 1988).

Na realidade do nosso país, dentro de toda a diferenciação que existe inerente à dita deficiência motora, podendo esta ser congénita ou adquirida, o tema da sexualidade é maioritariamente escondido debaixo do tapete.

É talvez pertinente que uma mãe ou um pai que sempre tenham sido cuidadores de um filho acamado ou em cadeira de rodas, tenham dificuldade em vê-lo como um adolescente ou adulto com vida sexual, ou com as ditas “vontades”. Mas elas estão lá, existem e não podem nem devem ser descartadas, pois fazem parte intrínseca do que é ser pessoa. É também expectável que um jovem ou adulto com deficiência motora adquirida, que tinha uma sexualidade, consiga encara-la e pratica-la sem fazer comparação com o que já viveu anteriormente nessa mesma temática.

Em qualquer um dos casos o importante a fazer é: desconstruir o assunto! Falar sobre qualquer que seja a temática é a melhor bandeira para que ela deixe de ser invisível e passe a ser tratada como um tema da maior importância, e é este o caso. A sexualidade existe em todos nós, das maneiras mais diferentes possíveis, e deve perentoriamente ser encarada como uma normal característica.

Apesar de possivelmente utópico, seria fulcral dar formação às famílias e cuidadores para aprenderem a lidar com o tema, munir as mesmas de ferramentas estratégias para aceitar, ou pelo menos concordar e respeitar que, apesar da deficiência, o seu familiar tem direito a uma vida sexual em pleno, seja sozinho ou acompanhado. É ressalvado este ponto porque a masturbação existe, e ainda bem, e se calhar na maioria dos casos é a única manifestação sexual evidente e, muitas vezes a mesma é vista com maus olhos e pudor por parte de quem cuida ou ama. As famílias não estão preparadas para encarar que aquela pessoa que tratam, cuidam e fazem higiene diariamente, que é vista como uma extensão delas mesmas e, muitas vezes com olhos de culpa por sentirem que a deficiência ocorreu por algo de mal que fizeram, tem uma sexualidade.

Da mesma maneira que, havendo deficiência motora adquirida, um cônjuge não está minimamente preparado para a mudança na vida sexual aqui implicada. Haver ou não haver ereção? Ereção espontânea? Falta de sensibilidade? A culpa de saber quem tem vontade ao nível sexual mas a sua companheira ou companheiro não terem qualquer tipo de sensibilidade vs o medo explorar o corpo, aprender novos modos de excitação e entender que muitas vezes o desejo e a vontade pode vir não de nós mas sim de quem a nos proporciona. Existem muitas perguntas com vontade de ser respondidas, faladas, trabalhadas, partilhadas, e todas elas têm um sentido.

Finalizando, e pensando mais à frente ainda, para além destes temas abordados, que prevejo, infelizmente, ainda irem demorar tempo a ser tratados e encarados como normais, tenhamos como exemplo o trabalho importantíssimo de alguns países europeus mentalmente desenvolvidos, nos quais existem os chamados assistentes sexuais. Estes proporcionam que a pessoa possa explorar o seu corpo, no fundo substituindo as mãos da pessoa, ou ensinando a como usa-las, ou ajudar um casal em que ambos têm deficiência, sendo facilitadores da sexualidade de cada um.

Voltando à frase inicial, o essencial é, abordar o tabu para este deixar de o ser.

Valter Ferreira  
Psicólogo Clínico e Psicoterapeuta  
CAO -Centro de Atividades Ocupacionais de Mem Martins  
CRI – Centro de Recursos para a Inclusão